

ELEIÇÕES // Partido com maior número de prefeituras pelo país almeja um candidato único, avesso à polarização entre Bolsonaro e Lula. Ibaneis Rocha, Renan Filho e Simone Tebet são potenciais nomes da legenda, mas há também planos para formação de alianças

MDB busca lugar ao centro

» JORGE VASCONCELLOS

Partido de maior penetração nos municípios, com grande influência no cenário político, o MDB é ator importante nas discussões sobre alianças para as eleições de 2022. O apoio da sigla é cobiçado pelos principais pré-candidatos à presidência da República, que buscam compor com forças de centro para fugir da polarização entre direita e esquerda, rejeitada por grande parte dos eleitores. Abordada por outras legendas, a cúpula emedebista se mostra aberta ao diálogo, mas tem insistido que poderá ter candidato próprio na corrida ao Planalto.

O MDB, mesmo tendo perdido 260 prefeituras nas eleições municipais do ano passado, segue no comando do maior número de municípios do país, 784, incluindo cinco capitais. Além disso, é forte também no Senado, onde tem a maior bancada. São 15 senadores, incluindo os influentes Renan Calheiros (AL), Simone Tebet (MS), Eduardo Braga (AM) e Fernando Bezerra Coelho (PE). Fora do Congresso, o partido conta com os ex-presidentes José Sarney (MA) e Michel Temer (SP), não menos relevantes.

O MDB está na mira do presidente Jair Bolsonaro (sem partido), que busca ampliar sua base de apoio para além do Centrão, em um momento de enfraquecimento político e de queda da popularidade. Ao mesmo tempo, nesse movimento, o chefe do Executivo tenta compor com forças

moderadas, para afastar rejeições e atrair votos também fora dos círculos bolsonaristas radicais, que não passam dos 30% dos eleitores.

Na recente minireforma ministerial promovida por Bolsonaro, chegou a ser aventada a possibilidade de oferecer ao MDB a Secretaria de Governo, responsável pela articulação com o Congresso. No entanto, dois obstáculos inviabilizaram essa tentativa de aproximação. De um lado, as conversações que o partido tem mantido com setores da oposição ao governo, como o PSDB. De outro, a pressão do Centrão, que cada vez mais dita as regras no Planalto.

A Executiva Nacional do MDB trabalha por uma candidatura de centro, não necessariamente com um nome pertencente ao partido. Entre os cotados dentro da sigla para disputar o Planalto estão a senadora Simone Tebet (MS) e os governadores Ibaneis Rocha, do Distrito Federal, e Renan Filho, de Alagoas. No entanto, o MDB como um todo está dividido em pelo menos quatro grupos: os que pregam candidatura própria; os defensores de uma aliança com Bolsonaro; os apoiadores de uma composição com Lula; e os que querem apoiar o candidato de outro partido de centro.

Lula conta com a simpatia dos emedebistas do Nordeste, região de lideranças como Sarney, do Maranhão, e Renan Calheiros, de Alagoas. Ao mesmo tempo, o ex-presidente da Câmara Rodrigo Maia (DEM-RJ), que está prestes a se filiar ao MDB, diz que pretende

Ed Alves/CB/D.A Press



Baleia Rossi, presidente nacional do MDB, parte do princípio: “Está descartado apoiar Bolsonaro ou Lula”

trabalhar para fazer de seu futuro partido uma força de oposição a Bolsonaro e admite a possibilidade de apoio à candidatura petista. A ala bolsonarista do MDB, por sua vez, é formada, entre outros, pelos deputados Osmar Terra (RS) e Rogério Peninha (SC).

Ouvindo lideranças

Presidente nacional do MDB, o deputado federal Baleia Rossi (SP) tem pela frente o desafio de evitar, em 2022, um novo racha no partido, como o que ocorreu

durante a corrida presidencial de 1998. Naquele ano, a sigla, que se chamava PMDB, se dividiu entre os que apoiavam a reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e os defensores de uma candidatura própria. A Convenção Nacional emedebista foi vencida pela ala governista do partido, e os derrotados decidiram apoiar outros candidatos, entre os quais Lula.

Ao **Correio**, Baleia Rossi defende a busca por um candidato de centro para 2022. Ele também descarta a possibilidade de

uma aliança do partido com Bolsonaro ou Lula. “Hoje, está descartado apoiar Bolsonaro ou Lula. Militantes e dirigentes querem um candidato de centro. Vamos iniciar uma discussão sobre nomes. Quero ouvir lideranças de todo o país e avaliar o cenário em cada estado. O objetivo é ter um candidato único do centro. Dentro do MDB, nossos nomes são os governadores Ibaneis Rocha e Renan Filho e a senadora Simone Tebet. Ela fez uma campanha muito corajosa para a presidência do Senado”,

disse o presidente do MDB.

Além das questões partidárias, Baleia Rossi tem uma razão pessoal para evitar uma aproximação com Bolsonaro. O chefe do Planalto apoiou Arthur Lira (PP-AL) na disputa para a presidência da Câmara, definida em 1º de fevereiro. No final da corrida, o candidato emedebista perdeu fôlego com as dissidências de deputados do PSL e do DEM, partido de Rodrigo Maia. Lira foi eleito com 302 votos, com ampla vantagem em relação a Baleia Rossi, que recebeu 145 adesões.

O cientista político André Pereira César, da Hold Assessoria Legislativa, acredita que, apesar do discurso da cúpula emedebista, a tendência do partido é a de não lançar candidato próprio no ano que vem. “A tendência hoje do MDB, em relação a 2022, é, de novo, não lançar candidatos, embora o partido afirme que tem nomes para lançar. No caso do Renan Filho, ele tem que crescer muito, aparecer, a mesma situação do Ibaneis e da Simone Tebet. Talvez a Simone tenha mais ativos e atributos políticos para entrar nesse jogo, mas é muito pouco”, avalia o analista.

Ele também observa que o discurso oficial emedebista sobre candidatura própria faz parte do jogo político e que o interesse real da legenda é se cacifar politicamente. “O MDB, certamente, vai usar esses nomes, atributos e condições para valorizar seu eventual apoio a algum candidato de outro partido”, finaliza André César.

REDES SOCIAIS

Robôs entram em ação para ajudar o presidente

» AUGUSTO FERNANDES
» INGRID SOARES

Março foi um dos meses em que a popularidade do presidente Jair Bolsonaro mais oscilou desde que ele assumiu o Palácio do Planalto, em 2019. O recrudescimento da pandemia da covid-19 no país, que tornou o último mês o mais letal da crise sanitária, com 66.573 mortes, foi um dos principais fatores para a má avaliação do chefe do Executivo. Também contribuíram para impopularidade a demora do governo em disponibilizar mais vacinas à população e algumas condicionantes políticas, como a mudança no comando do Ministério da Defesa, que desencadeou uma reformulação em todas as Forças Armadas. Mas em meio a esse cenário negativo para Bolsonaro, cresceu a quantidade de interações no Twitter de perfis considerados inautênticos em favor do presidente.

Segundo levantamento feito pelo **Correio** com base em números da plataforma Bot Sentinel, que analisa publicações feitas na rede social por robôs, o número de postagens com hashtags de apoio a Bolsonaro deram um salto vertiginoso entre fevereiro e março. Se, há dois meses, a ferramenta mapeou pelo menos 1.392 posts produzidos por bots bolsonaristas, no mês passado foram contabilizados, no mínimo, 49.302. O crescimento foi de 3.441%.

Dentre as publicações feitas pelos robôs, destacaram-se hashtags que enaltecem o trabalho desempenhado pelo mandatário. Houve, por exemplo, mais de 15,2 mil publicações com #opovoestacombolsonaro, #bolsonaroheroiodobrasil, #contecominogolsonaro, #bolsonarotemrazao e #vaipracimapresidente. Além disso, foram bastante comuns posts pedindo que Bolsonaro seja reeleito no ano que vem. Tags como #bolsonaro2022, #bolsonaroate2026, #bolsonaropresidenteate2026 e outras variantes apareceram em aproximadamente 8,1 mil postagens.

Os dias em que as publicações aconteceram com mais frequência foram no aniversário de Bolsonaro, 21 de março, e na data que marca o início do golpe



Essa manobra visa tentar manter a hegemonia e a força do bolsonarismo. Mas há ainda o pensamento nas eleições de 2022. O projeto de poder de Bolsonaro depende disso.”

Rodrigo Prando,
cientista político

militar de 1964, 31 de março. Só nesses dois dias, foram quase 14,1 mil posts escritos por robôs. As principais hashtags utilizadas foram #happybirthdaybolsonaro, #parabenspresidente, #deusabencoebolsonaro, #felizaniversariobolsonaro, #viva31demarço, #viva1964 e #viva31demarçovivaobrasil.

Com a pressão no fim do mês para que o presidente demitisse o então ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, também foram mapeadas cerca de 2,8 mil publicações de bots em defesa do chanceler, tais como #ninguemmexecomernesto e #ernestoaraujofica. Apesar disso, ele foi substituído pelo embaixador Carlos Alberto Franco França.

Um indicativo que aponta para a possibilidade de a atividade no Twitter a favor de Bolsonaro tersido conduzida por perfis inautênticos é o erro gramatical na escrita de algumas hashtags. Dentre as publicações que mais se destacaram, houve ao menos 459 posts com #parabensbolsonaro, mais do que as postagens com a escrita correta: apenas 144 estavam com a grafia #parabensbolsonaro. Ainda foram mapeados 153 tweets com #fechadocombolsonaroate2026. Por outro lado, 675 foram publicados corretamente (#fechadocombolsonaroate2026).

A atividade dos robôs foi mais comum à noite e nas primeiras horas da madrugada. Quase 45% das publicações (21.780) aconte-

ceram no intervalo entre 21h e 4h. Em contrapartida, a interação dos bots pela manhã e durante a tarde foi bastante reduzida. Apenas 23% das postagens (11.540) aconteceram de 10h a 17h.

Desespero

O cientista político Rodrigo Prando, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, acredita que o uso de robôs é um sinal de que o bolsonarismo se sente acuado em meio às pressões contra o presidente. “(O bolsonarismo) está tentando não perder espaço na internet, território até hoje muito importante para o presidente. Na campanha de 2018, enquanto outros candidatos corriam para montar equipes nas redes sociais, Bolsonaro já as usava havia um ano ou dois. Portanto, ele sente que sua avaliação está deteriorando e tenta não perder espaço nas redes virtuais”, comenta.

“Segundo as pesquisas, houve um aumento de quem considera ruim ou péssimo e uma queda dos que consideram bom e ótimo. Essa manobra (dos robôs) visa tentar manter a hegemonia e a mestre em administração pública pela Fundação Getulio Vargas, alerta que a atividade de robôs na internet para manter artificialmente o apoio ao governo Bolsonaro pode não surtir efeito para as pretensões do mandatário de vencer as eleições do próximo ano.

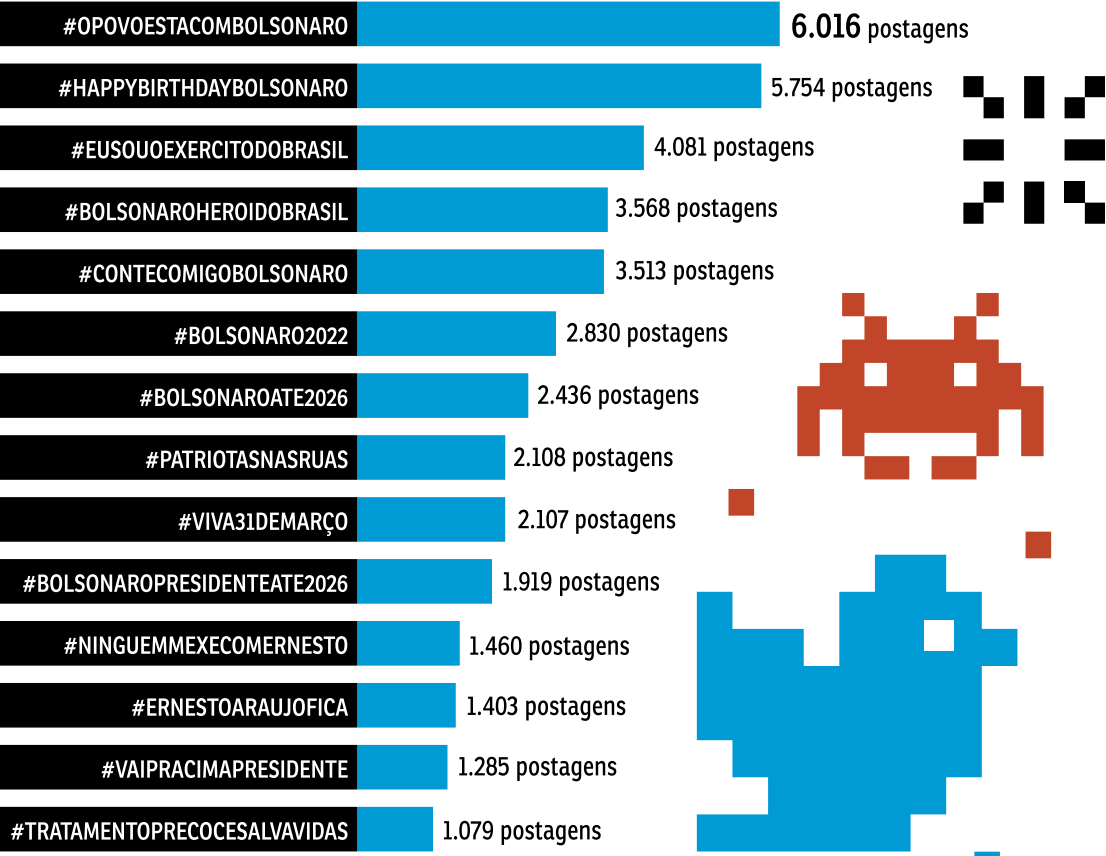
Entretanto, Vera Chemim, especialista em direito constitucional e mestre em administração pública pela Fundação Getulio Vargas, alerta que a atividade de robôs na internet para manter artificialmente o apoio ao governo Bolsonaro pode não surtir efeito para as pretensões do mandatário de vencer as eleições do próximo ano.

“A princípio, o uso de robôs visa maquiar a queda de sua popularidade, decorrente de muitos erros e tropeços, desde o abandono do combate à corrupção até o menosprezo e omissão em razão da pandemia. Porém, caso não haja mudança de postura, em um momento mais próximo às eleições, nem robôs conseguirão fazer milagre no sentido de aumentar a popularidade de Bolsonaro, se ele insistir em continuar a fazer política na base do populismo e do toma lá dá cá”, avalia.

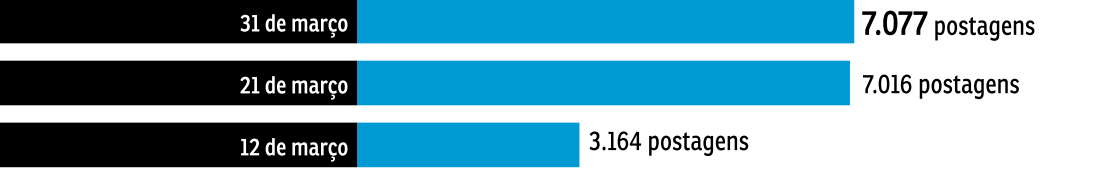
#ApoioSuperficial

Segundo números da ferramenta Bot Sentinel, que verifica a ação de contas consideradas inautênticas no Twitter, as publicações feitas por robôs em favor do presidente Jair Bolsonaro cresceram 3441% em março na comparação com fevereiro. De acordo com a plataforma, a quantidade de posts feitos por bots com hashtags em defesa do mandatário passou de 1.392 para 49.302.

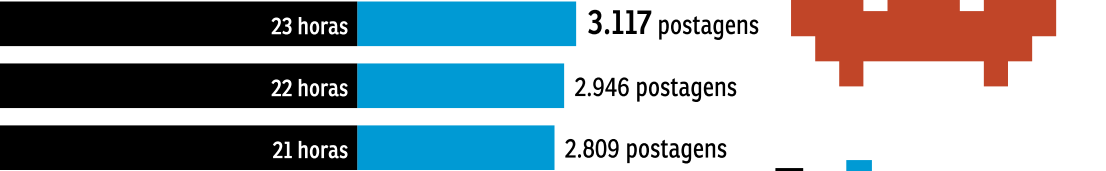
Hashtags mais populares



Dias com mais publicações



Horários mais comuns dos posts



Horários menos comuns dos posts

